

As contribuições de Joseph Schumpeter e Vladimir Lenin ao Imperialismo

Autor: Matheus Correia dos Reis e Souza

Resumo

Este trabalho tem como objetivo o estudo e pesquisa das contribuições de Vladimir Lenin e Joseph Schumpeter acerca da questão do Imperialismo, fenômeno histórico que se enquadra no final do século XIX e permeia até os dias atuais.

Palavras-chave

Imperialismo, Capitalismo, Guerra

Introdução

O tema central desta pesquisa gira em torno do debate em torno da questão do Imperialismo, tendo como base bibliográfica dos dois principais que estudaram o tema: Vladimir Lenin e Joseph Schumpeter. A pesquisa foi desenvolvida por meio primeiramente da revisão bibliográfica do contexto histórico-econômico que permeia o debate e, posteriormente da revisão e análise dos argumentos que compõe o debate em si.

Resultados e Discussão

O período que estamos estudando é marcado pela ascensão de grandes Impérios como o Britânico, austro-húngaro e Alemão enquanto nações que vão determinando um jogo de forças tanto políticas quanto econômicas que desembocam num acirramento de tensões, com expressão do crescente expansionismo, e Imperialismo como tal, que culminam na 1ª Guerra Mundial.

Qualquer um que olhe os quadros referentes à Belle Époque, símbolo máximo do modo de vida burguês do final do século XIX, não poderia imaginar que tal período de paz e avanço social, poderia acabar um tempo depois com uma guerra entre as potências centrais. Justamente pelo acirramento dessas potências chegamos ao fenômeno do Imperialismo. Mas o que causa o Imperialismo e como ele surge é de que se preocupa o presente trabalho.

Lenin considera o Imperialismo como “a fase superior do capitalismo”¹. O Imperialismo evolui associando o desenvolvimento do capitalismo à gênese do capitalismo monopolista; a gênese do capitalismo monopolista à dominação de uma oligarquia financeira, onde o capital industrial passa a ser um fator secundário de acumulação e as finanças vai assumindo um papel central na acumulação capitalista.

A tendência à concentração e centralização do capital, que condiciona a reprodução ampliada do capital, explicaria o processo histórico de transformação do capitalismo competitivo em capitalismo monopolista, que indicaria o esgotamento definitivo do papel progressista do capitalismo como modo de produção. Ou seja, a acumulação, nesse momento, só pode ser dar por métodos violentos como o colonialismo, a espoliação de outras nações em favorecimento próprio, as guerras, características do Imperialismo.

Schumpeter discordando dessa visão, coloca: “a concorrência e a necessidade econômica absorvem as energias da sociedade. Assim, há muito menos energia a ser empregada na guerra e na conquista. As exigências mentais da civilização capitalista, além de tornarem as

práticas racionais algo generalizado e onipresente para todas as classes sociais, também suprimiriam da sociedade os fundamentos psicológicos e emocionais que seriam responsáveis pela canalização das energias humanas para os fins bélicos e de conquista.”²

Dessa forma, não seria fruto do capitalismo o Imperialismo, pois a própria racionalidade criada nesse sistema não condiz com os métodos violentos que caracterizam o Imperialismo. Para isso Schumpeter, define então o Imperialismo como “a disposição sem objetivo, da parte de um Estado expandir-se ilimitadamente pela força”³. Trata-se então da expansão pela expansão, a guerra pela guerra sem interesses concretos definidos, seria então um atavismo social, um resquício histórico de outros modos de produção, que persistem no capitalismo e resultam no Imperialismo.

Conclusões

Atualmente, se torna de suma importância tal debate feito no começo do século XX, mostrando que o problema não está de todo sanado. A revolução que propunha Lenin ainda não se deu para solucionar o problema do Imperialismo. Da mesma forma, o progresso do capitalismo que propunha Schumpeter, não conseguiu resolver problemas manentes como a grande onda de imigração atual, ou mesmo os conflitos no Oriente Médio envolvendo as grandes potências mundiais. O que torna então o debate ainda muito vivo e que precisa ser aprofundado.

¹ LENIN, Vladimir I. Imperialismo, estágio superior do capitalismo. São Paulo 2012, p 37-123.

²SCHUMPETER, Joseph A. Imperialismo e Classes Sociais. Rio de Janeiro 1961, p. 21-44.

³Ibidem